



“Através das palavras de Newton e de Tony – uma só voz – Deus faz uma cirurgia nos olhos do coração, para que vejamos a Cristo mais inteiramente. E *mais inteiramente* significa vê-lo como mais precioso. E *mais precioso* significa *mais poderoso para nos curar e nos mudar*. Focado implacavelmente na doçura e na grandiosidade de Cristo como nosso Salvador e como aquele que satisfaz nossas almas, sobre este livro tremula a bandeira de John Newton: ‘Ninguém além de Jesus’.”

John Piper, fundador do Desiring God e Chanceler do
Bethlehem College and Seminary

“Aqui há mestria! Da mesma forma que o Senhor Jesus Cristo, crucificado e reinante, foi o foco doador de vida do Avivamento Evangélico, e da mesma forma que George Whitefield foi seu avivador supremo, e John Wesley seu brilhante discipulador, também o ex-trafficante de escravos John Newton foi o seu incomparável conselheiro pastoral e talvez o maior escritor cristão de cartas de todos os tempos. Em sua resenha de 768 notas de rodapé da sabedoria espiritual nas mais de 1.000 cartas publicadas de Newton, juntamente com os sermões e hinos dele publicados, Reinke destila um fluir vasto de mel puro para o coração cristão. Este é um livro para ler de novo e de novo.”

J. I. Packer, professor de Teologia do
Conselho de Governadores, Regent College


“Demore muito tempo aqui. A profundidade e as riquezas no interior dessas páginas são verdadeiramente raras e respondem ao que a sua alma mais tem fome: a vida em Cristo. Eu retornarei a este livro muitas e muitas vezes mais.”

Ann Voskamp, autora best-seller do *New York Times*,
autora de *One Thousand Gifts*

“*Newton e a vida cristã* é uma *magnum opus* (embora Tony ainda tenha bastante tempo para superá-la) – um projeto arrojado, maravilhosamente bem-feito. Você sabe *sobre* John Newton; agora você pode ser pastoreado por ele. Você vai se sentir conhecido por ele. Você será encorajado a tal ponto que as suas lutas serão como as dele e as das pessoas de sua igreja. E você vai descobrir novamente que as enormes ajudas da beleza e do amor de Jesus são o antídoto perfeito para as nossas vidas autoconsumidas.”



Ed Welch, conselheiro e professor de The Christian
Counseling and Educational Foundation





“A vida cristã é *Cristo*, como John Newton deixou claro de modo tão proveitoso. Se você ainda trata o cristianismo como uma estratégia para o seu próprio desenvolvimento, este livro não o satisfará. Mas se você perdeu as esperanças em si mesmo e está agora agarrado somente a Cristo, este livro irá refrescar você. O aconselhamento prático de Newton, trazido vividamente à tona novamente por Tony Reinke, conduzirá você aos pastos verdejantes e às águas de descanso que, neste momento, estão esperando por você em seu todo-suficiente Salvador. Para alguns leitores, este livro pode se tornar justamente o livro mais importante, além da Bíblia, que eles já leram.”

Raymond C. Ortlund Jr., pastor principal da Immanuel Church, em Nashville, Tennessee



“Mais conhecido pelo hino icônico ‘Amazing Grace’ [A graça eterna de Jesus], John Newton merece ser igualmente conhecido pela sua tremenda coleção de escritos de cartas espirituais. Nelas se revela inteiramente o dom de Newton como um raro cardiologista pastoral. Muitas das principais lutas e alegrias do coração humano não mudaram. E, como Reinke habilmente mostra, o conselho de Newton, dado em um mundo um pouco diferente do nosso, é ainda potente e relevante. Altamente recomendado.”

Michael A. G. Haykin, professor de História da Igreja e Espiritualidade Bíblica, The Southern Baptist Theological Seminary

“As cartas pastorais de Newton são um recurso único e rico para os cristãos hoje, e nós dois temos com elas uma dívida grande demais para ser descrita. Entretanto, elas constituem um corpo de trabalho notoriamente difícil no qual navegar. Muitas vezes, você pode lembrar de alguma joia que leu nessas cartas, mas não é possível localizá-la. Aqui, temos um guia para os temas e tópicos principais de Newton, bem como tratamentos cuidadosamente pensados de muitas das suas cartas mais valiosas. Esta é uma ferramenta bem-vinda para o crescimento e discipulado cristão.”

Tim e Kathy Keller, Redeemer Presbyterian Church, Nova York

“Este livro é digno de cada minuto do seu tempo, quer você tenha algum interesse em John Newton ou não. Reinke revela Newton em toda a sua alegria para ministrar aos leitores. O resultado é um manual que exalta a Cristo para o crescimento na alegria, liberdade e frutificação cristã. Não, mais que



um manual, este é um trabalho de beleza para ser lido de novo e de novo e de novo.”

Michael Reeves, diretor de União e Palestrante Sênior,
Wales Evangelical School of Theology; autor de *Delighting in the Trinity*,
The Unquenchable Flame, e *Rejoicing in Christ*

“John Newton foi mentor do seu jovem amigo William Wilberforce em política, o que, finalmente, levou ao fim do comércio britânico de escravos. Até hoje, as cartas de Newton continuam a disciplinar gerações de cristãos. Este livro junta as mais importantes lições de vida de Newton de uma maneira que todo cristão pode aplicá-las. Como governador de Estado, ex-membro do Congresso e cristão no serviço público, eu sou lembrado por Newton de que nós nunca seremos mais valiosos para a nossa sociedade do que depois de sermos humilhados pela maravilhosa graça de Deus.”

Mike Pence

“Reinke nos leva bem além do hino ‘Amazing Grace’ para explorar a agitação ministerial pastoral de John Newton e para elevar a visão da vida do crente em Cristo. Eu me deleito em recomendar este livro.”

Thomas S. Kidd, professor de História, Baylor University;
autor de *The Great Awakening: The Roots of Evangelical
Christianity in Colonial America*

“Este livro, de um dos mais brilhantes escritores do evangelicalismo contemporâneo, examina as lições de vida de um escritor de hinos, de um lutador pela liberdade, e de um pregador do evangelho. Mesmo que você não goste de história da igreja, você vai adorar este livro. Reinke entrelaça a vida e o pensamento de Newton a aplicações práticas para cada crente. Eu o encorajo a ler e a saborear de novo a graça que salvou miseráveis como nós.”

Russell D. Moore, presidente, The Ethics & Religious Liberty
Commission; autor de *Tempted and Tried*

“Você pode pensar que está familiarizado com John Newton: traficante de escravos convertido, pastor, escritor do hino ‘Amazing Grace’. Esteja pronto para encontrar-se com o homem que você apenas acha que conhece. Reinke nos guia em um passeio pela teologia de Newton através de sua vida e cartas. Este livro é teologia pastoral da melhor qualidade. Newton foi um homem






capturado por Cristo, que exaltou Cristo, e se importou com o povo de Deus direcionando-o a Cristo e este crucificado.”

C. J. Mahaney, pastor titular, Sovereign Grace Church of Louisville, Louisville, Kentucky

“Embora John Newton seja o autor do que se tornaria o hino mais amado dos Estados Unidos, seus contemporâneos pensavam que seu melhor dom era o de escrever cartas. Raramente – e se alguma vez – houve tanta sabedoria, amor, sanidade, equilíbrio, afeição genuína e um aconselhamento tão cheio do céu para a terra de forma maravilhosa expressa em cartas escritas na língua inglesa. Abaixo de todas elas corre conhecimento da Palavra de Deus, uma devoção ao Filho de Deus, e um amor pelo povo de Deus. Newton nos faz sentir, mesmo dois séculos depois, que ele estava escrevendo para nós, e que ele nos conhecia bem. Reinke prestou um serviço a toda a igreja recuperando as cartas de Newton da obscuridade. *Newton e a vida cristã* é um gosto do maná espiritual que nos fará querer ler as outras cartas também.”

Sinclair B. Ferguson, professor de Teologia Sistemática, Redeemer Seminary, em Dallas, Texas



“Este livro apresenta lições valiosas do ministério de John Newton. A percepção dele da graça permeou a sua teologia, seu pensamento, sua experiência, suas esperanças, seu ministério, e até mesmo sua morte. Conforme Reinke escreve, a graça foi ‘o ar que ele respirou’. Aqui nós capturamos vislumbres das batidas do coração de Newton enquanto ele se concentrou, sem reservas, em viver por e para o Senhor Jesus Cristo.”

Marylynn Rouse, diretora, The John Newton Project



Newton
e a vida cristã

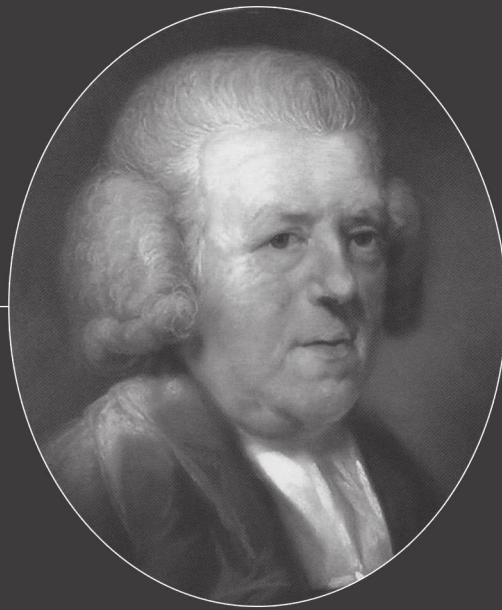




"Reinke nos leva bem além do hino Amazing Grace para (...) elevar a visão da vida do crente em Cristo."
Thomas S. Kidd, professor de História, Baylor University

JOHN NEWTON E A VIDA CRISTÃ

O ex-trafficante de escravos e piedoso
autor de *Amazing Grace*
ninguém desejava além de Jesus



Tony Reinke



Série Teólogos e a Vida Cristã



Newton e a vida cristã © 2018 Editora Cultura Cristã. Traduzido de *Newton on the Christian Life* Copyright © 2015 by Tony Reinke. Publicado pela Crossway, ministério de publicações da Good News Publishers, Wheaton, Illinois 60187, USA. Esta edição foi publicada por acordo com a Crossway. Todos os direitos são reservados.

1ª edição 2018 – 3.000 exemplares

Conselho Editorial

Antônio Coine
Carlos Henrique Machado
Cláudio Marra (Presidente)
Filipe Fontes
Heber Carlos de Campos Jr
Marcos André Marques
Misael Batista do Nascimento
Tarcízio José de Freitas Carvalho

Produção Editorial

Tradução
João Pedro Cavani Ferraz de Almeida
Revisão
Ricardo Moura Lopes Coelho
Filipe Delage
Wilton Lima
Editoração
Ideia Dois
Capa
Magno Paganelli

R372n Reinke, Tony
Newton e a vida cristã / Tony Reinke; traduzido por João Pedro Cavani Ferraz de Almeida. _ São Paulo: Cultura Cristã, 2018
320 p.
ISBN 978-85-7622-713-7
Tradução *Newton on the Christian Life*
1. Biografia 2. Doutrina cristã 3. Vida cristã I. Título
CDU 27-584

A posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil é expressa em seus “símbolos de fé”, que apresentam o modo Reformado e Presbiteriano de compreender a Escritura. São esses símbolos a Confissão de Fé de Westminster e seus catecismos, o Maior e o Breve. Como Editora oficial de uma denominação confessional, cuidamos para que as obras publicadas espelhem sempre essa posição. Existe a possibilidade, porém, de autores, às vezes, mencionarem ou mesmo defenderem aspectos que refletem a sua própria opinião, sem que o fato de sua publicação por esta Editora represente endosso integral, pela denominação e pela Editora, de todos os pontos de vista apresentados. A posição da denominação sobre pontos específicos porventura em debate poderá ser encontrada nos mencionados símbolos de fé.



EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – CEP 01540-040 – São Paulo – SP
Fones 0800-0141963 / (11) 3207-7099 – Fax (11) 3209-1255
www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas

Editor: Cláudio Antônio Batista Marra



Para Karalee







Eu agradeço ao Senhor se ele fizer úteis os meus escritos. Eu espero que eles contenham algumas das verdades dele; e a verdade, como uma tocha, pode ser vista por sua própria luz, sem referência à mão que a segura.

John Newton






SUMÁRIO

PREFÁCIO DA SÉRIE	15
PRÓLOGO POR JOHN PIPER	17
ABREVIACÕES	21
INTRODUÇÃO	23
1 • Graça maravilhosa	37
2 • Cristo todo-suficiente	55
3 • A disciplina diária da alegria em Jesus	75
4 • A simplicidade evangélica	101
5 • O pecado que habita em nós	119
6 • Santidade centrada em Cristo	141
7 • O mapa do crescimento da vida cristã	157
8 • Sete manchas cristãs	179
9 • A disciplina das provações	199
10 • O alvo da leitura da Bíblia	229
11 • Lutando contra a insegurança	245
12 • Vitória sobre o cansaço espiritual	265
13 • Vitória sobre o Sr. Eu	279
14 • Morrer é lucro	295
RECONHECIMENTOS	303
ÍNDICE GERAL	305
ÍNDICE DE TEXTOS DA ESCRITURA	313





PREFÁCIO DA SÉRIE



ALGUNS PODEM NOS CHAMAR de mimados. Vivemos numa era de recursos significantes e substanciais para cristãos sobre viver a vida cristã. Nós temos pronto acesso a livros, séries em DVD, material *on-line*, seminários – tudo no interesse de nos encorajar em nossa caminhada diária com Cristo. Os leigos, as pessoas nos bancos das igrejas, têm acesso a mais informação do que os estudiosos sonharam em ter em séculos anteriores.

Mesmo com toda essa abundância de recursos, ainda nos falta algo. Faltam as perspectivas do passado, perspectivas de um tempo e de um lugar diferentes do nosso. Colocando em termos diferentes, nós temos tantas riquezas em nosso horizonte atual que tendemos a não olhar para os horizontes do passado.

Isso é lamentável, especialmente quando se trata de aprender e praticar o discipulado. É como ser dono de uma mansão e escolher viver em apenas um cômodo. Esta série convida você a explorar os outros cômodos.

Conforme formos explorando, visitaremos lugares e tempos diferentes dos nossos. Nós veremos diferentes modelos, abordagens e ênfases. Esta série não pretende que esses modelos sejam copiados sem crítica alguma, e certamente não pretende colocar essas figuras do passado no alto de um pedestal, como alguma raça de supercristãos. Esta série pretende, entretanto, nos ajudar no presente a escutar o passado. Nós acreditamos que há sabedoria nos últimos 20 séculos da igreja, sabedoria para viver a vida cristã.

Stephen J. Nichols e Justin Taylor





PRÓLOGO

UMA DAS COISAS MAIS NOTÁVEIS sobre este livro é que as vozes de Tony Reinke e John Newton se tornaram quase indistintas. Isso não é porque Tony deixa de mencionar Newton ou dar-lhe crédito. As citações abundam. É porque Tony absorveu o espírito e a mente de John Newton. Isso faz com que haja uma imersão ininterrupta na alma do “velho blasfemador africano”.

Há poucas imersões que poderiam ser mais valiosas para a sua alma. J. I. Packer dá parte da razão para isso: “O ex-trafficante de escravos John Newton foi o mais amigável, sábio e humilde, e o menos rude de todos os líderes evangélicos do século 18, e talvez sido o maior escritor pastoral de cartas de todos os tempos”. Tony viveu naquelas 1.000 cartas tempo suficiente para ser o aroma suave deste “menos rude” dos gigantes do século 18.

A verdadeira humildade pode adotar formas dramaticamente diferentes de um vaso de barro para outro. A forma que adotou em Newton foi de uma ternura que exalta a Cristo. A própria experiência dele da “graça maravilhosa” (ele escreveu a música) trabalhou seu caminho tão profundamente em sua alma que o tronco da justificação de si mesmo foi derrubado, e Newton se tornou um delicado cirurgião por tirar ciscos de muitos olhos doentes por causa do pecado.

E desde que, como Tony demonstra, “Newton é um artesão habilidoso nas metáforas para a vida cristã”, nós podemos escutar enquanto ele ilustra a maneira pela qual a ternura surge a partir da experiência da graça.

Uma companhia de viajantes cai num poço: um deles consegue um transeunte para tirá-la de lá. Agora ele não deveria ficar zangado com o resto por terem caído lá dentro; nem pelo fato ainda de eles não estarem do

lado de fora, como ele. Ele não se tirou de lá: portanto, em vez de censurá-los, ele deveria mostrar-lhes piedade. [...] Um homem verdadeiramente iluminado não irá mais desprezar os outros. Como Bartimeu, depois que seus próprios olhos foram abertos, não poderia pegar uma vara e bater em cada cego que encontrasse.¹

Então, Newton é um mestre duplamente: um mestre de cirurgia pastoral delicada, e um mestre de metáforas. Como Tony diz: “um médico espiritual” cuja especialidade é “cardiologia”, e cujos bisturis e suturas são embebidos de Bíblia e de palavras carregadas de imagens.

Não é uma inconsistência dizer que Newton é “um delicado cirurgião por tirar ciscos de muitos olhos doentes por causa do pecado”, e dizer que a especialidade dele é cardiologia. Na verdade, essa justaposição de olhos e coração aponta para a essência do método espiritual de cura de Newton. O coração tem olhos (Ef 1.18). Eles foram feitos para verem Cristo. Mas eles estão cegos. Apenas Deus pode abri-los. E ele usa palavras.

Através das palavras de Newton e de Tony – uma só voz – Deus faz uma cirurgia nos olhos do coração, para que vejamos a Cristo mais inteiramente. E *mais inteiramente* significa vê-lo como *mais precioso*. E *mais precioso* significa *mais poderoso para nos curar e nos mudar*.

Assim é como Newton via a vida cristã: “Todo passo ao longo do caminho da vida é uma batalha para o cristão manter os dois olhos em Cristo” – os olhos do coração. “Se eu posso contar minha própria experiência”, ele diz, “eu acho que manter meus olhos simplesmente em Cristo, como minha *paz*, e minha *vida*, é de longe a parte mais difícil do meu chamado”.² “Eu me aproximo do trono da graça encoberto com milhares de distrações no pensamento, cada uma das quais parecendo ocupar mais da minha atenção do que o assunto que eu tenho em mãos.”³

É por isso que Newton é tão bom cirurgião de olhos para nós: ele fez o trabalho em si mesmo antes. Sem educação teológica formal, ele estudou sua própria alma, seus próprios olhos doentes, até que ele nos conhecesse bem. Conforme o Senhor o ensinou a como ver o Salvador, ele nos ensina.

¹ W, 1:105. (Citações diretas neste livro das obras de Newton foram modificadas visivelmente para se conformarem com os padrões americanos atuais de soletração, pontuação e pronomes divinos em letras minúsculas. De outra forma, todas as citações refletem os originais. A menos que indicado de outra forma, o itálico nas citações corresponde ao original das fontes citadas. – TR)

² W, 6:44-45.

³ W, 6:179-180.

E essa é a essência do viver cristão: “Conhecê-lo é a descrição mais curta da verdadeira graça; conhecê-lo melhor é a marca mais certa do crescimento na graça; conhecê-lo perfeitamente é vida eterna”.⁴

A razão pela qual a maioria de nós “vive tão abaixo de nossos privilégios, e tão frequentemente está carregada e aflita”, é porque os olhos de nossos corações – os olhos da fé – não veem que “nós temos nele fundamentos de alegria contínua”.⁵ “A maior felicidade que somos capazes de ter”, Newton diz, é nossa comunhão com Cristo.⁶ “A fome e a sede por Cristo é a disciplina cristã diária fundamental” – para vê-lo claramente e para depender “dele para suprimentos de hora em hora de sabedoria, força e conforto”.⁷

Newton foi o mais suave, o “menos rude”, dos gigantes do século 18 porque esta foi sua experiência – um Jesus suave e próximo. “Jesus está sempre perto, em nosso caminho de dia, e em nossa cama à noite; mais perto do que a luz pela qual vemos, ou o ar que respiramos; mais perto do que estamos de nós mesmos; por isso, nenhum pensamento, suspiro ou lágrima escapam de sua percepção.”⁸

Mas Newton não afunda no sentimentalismo individualista. Jesus é muito grande para isso.

Seu tesouro de vida e salvação é inesgotável [...] como o Sol, que tem alegrado sucessivas gerações com seus raios, ainda brilha com esplendor não diminuído, ainda é a fonte da luz, e tem sempre uma suficiência para encher inumeráveis milhões de olhos no mesmo instante.⁹

É isto que esperamos em nossos dias – um grande avivamento no qual a glória de Cristo encha inumeráveis milhões de olhos. Newton foi o fruto de um desses avivamentos. Talvez Deus tenha ficado contente em fazer dele uma ponte daquele avivamento para o avivamento que precisamos.

Se ele abençoar este livro dessa forma, vai ser por causa do foco implacável de Newton – e de Tony – na doçura e na grandiosidade de Cristo como Salvador e aquele que satisfaz nossas almas. Sobre este livro tremula a bandeira de John Newton: “Ninguém além de Jesus”. Eu me junto a Tony na

⁴ *W*, 6:73-74.

⁵ *W*, 2:578.

⁶ *W*, 2:213.

⁷ *W*, 1:33.

⁸ *Letters* (Taylor), p. 187.

⁹ *W*, 4:78.

oração para que os leitores possam ser muitos, e o testemunho de cada um deles será o do próprio Newton:

Então, deixe-me gloriar-me com o santo Paulo,
Que eu não sou nada, e que Cristo é tudo.¹⁰

John Piper

¹⁰ W, 3:450.



ABREVIACÕES

- | | |
|----------------------------|--|
| Aitken | Aitken, Jonathan. <i>John Newton: From Disgrace to Amazing Grace</i> . Wheaton, IL: Crossway, 2007. |
| Bull, <i>Life</i> | Bull, Josiah. <i>The Life of John Newton</i> . 1868. Edimburgo: Banner of Truth, 2007. |
| <i>Eclectic</i> | Pratt, Josiah, org. <i>Eclectic Notes: Or Notes of Discussions on Religious Topics at the Meetings of the Eclectic Society, London, during the Years 1798-1814</i> . Londres, 1856. |
| Hindmarsh | Hindmarsh, Bruce. <i>John Newton and the English Evangelical Tradition: Between the Conversions of Wesley and Wilberforce</i> . Grand Rapids: Eerdmans, 2001. |
| <i>Letters</i> (Barlass) | <i>Sermons on Practical Subjects by William Barlass, Minister of the Gospel, with the Correspondence between the Author and the Rev. John Newton</i> . Nova York, 1818. |
| <i>Letters</i> (Bull 1847) | Bull, William, org. <i>One Hundred and Twenty Nine Letters from the Rev. John Newton to Josiah Bull</i> . Londres, 1847. |
| <i>Letters</i> (Bull 1869) | Bull, William, org. <i>Letters of John Newton</i> . Edimburgo: Banner of Truth, 2007. Anteriormente publicado como <i>Letters of the Rev. John Newton of Olney and St. Mary Woolnoth, Including Several Never Before Published, by the Rev. Josiah Bull, M.A.</i> Londres, 1869. |
| <i>Letters</i> (Campbell) | Campbell, John, org. <i>Letters and Conversational Remarks, by the Late Rev. John Newton</i> . Nova York, 1811. |
| <i>Letters</i> (Clunie) | <i>The Christian Correspondent: Or a Series of Religious Letters Written by the Rev. John Newton to Alexander Clunie</i> . Hull, 1790. |
| <i>Letters</i> (Coffin) | Coffin, John, org. <i>Sixty-Six Letters from the Rev. John Newton to a Clergyman and His Family</i> . Londres, 1844. |

- Letters* (Dartmouth) *Historical Manuscripts Commission. XV Report, Appendix, Part 1, The Manuscripts of the Earl of Dartmouth.* Vol. 3. Londres, 1896.
- Letters* (Jay) *The Autobiography of the Rev. William Jay.* Nova York, 1855.
- Letters* (Jones) Jones, Robert, org. *Twenty-Five Letters Hitherto Unpublished, of the Rev. John Newton.* Edimburgo, 1847.
- Letters* (More) *Memoirs of the Life and Correspondence of Mrs. Hannah More.* Vol. 3. Londres, 1835.
- Letters* (Palmer) *The Correspondence of the Late Rev. John Newton with a Dissenting Minister [Samuel Palmer] on Various Subjects and Occasions.* N.p., 1809.
- Letters* (Ryland) Gordon, Grant, org. *Wise Counsel: John Newton's Letters to John Ryland, Jr.* Edimburgo: Banner of Truth, 2009.
- Letters* (Scott) *The Force of Truth: An Authentic Narrative by Rev. Thomas Scott, to Which Are Added Eight Letters to Dr. Scott by Rev. John Newton.* Filadélfia, 1841.
- Letters* (Taylor) *The Aged Pilgrim's Triumph over Sin and the Grave, Illustrated in a Series of Letters [to Walter Taylor et al.], Never Before Published, by the Rev. John Newton.* Nova York, 1825.
- Letters* (Thornton) Rinehart, John, org. *Letters to a Gospel Patron: John Newton and John Thornton, 1770 to 1786.* Redmond, WA: Restaurado, por vir.
- Letters* (Wilberforce) *The correspondence of William Wilberforce.* Vol. 1. Filadélfia, 1846.
- W, 1-6 Newton, John. *The Works of John Newton.* 6 vols. Londres, 1824. Reimpressão, Edimburgo: Banner of Truth, 1985.

Outras fontes de Newton consultadas, mas não citadas diretamente:


Cecil, Richard e Marylynn Rouse, org. *John Newton.* Fearn, Ross-shire: Christian Focus, 2000.

The Life and Writings of Mrs. Dawson of Lancaster: With Nine Unpublished Letters from the Rev. John Newton. Kirkby Lonsdale, 1828.

Newton, John. *An Authentic Narrative.* Em *The Life and Spirituality of John Newton.* Vancouver, BC: Regent College, 1998.



INTRODUÇÃO



NA PRIMAVERA DE 1758, O PASTOR da Nova Inglaterra e teólogo Jonathan Edwards morreu de varíola com 55 anos. Três meses depois, e a 3.000 milhas náuticas de distância, um jovem na Inglaterra caía de joelhos em oração. O jovem era John Newton (1725-1807). Newton começava uma intensa temporada de oração, jejum, leitura da Bíblia, autoconfrontação e intensa deliberação diante do Senhor, com respeito ao seu desejo crescente pelo ministério pastoral. Os 42 dias de autoexame se encerraram no seu aniversário de 33 anos, em 4 de agosto de 1758. Newton escreveu no diário dele: “O dia agora chegou, quando eu me propus a encerrar todas as minhas deliberações nesse assunto com uma rendição solene, sem reservas e incondicional de mim mesmo ao Senhor”.¹

O ministério era uma carreira improvável para o jovem nascido com água salgada em suas veias e com quase duas décadas de experiência em velejar em seu currículo. Os dias de navegação de Newton começaram aos 11 anos, quando ele acompanhou seu pai no mar, mas acabaram aos 29 anos, quando sofreu de uma surpreendente crise epilética. Um ano depois, em 1754, ele se tornou um sobrevivente das marés em terra (um funcionário sênior da alfândega) em Liverpool, o mais movimentado porto de navios-negreiros na Inglaterra e, como resultado, o porto mais rico da Europa.² Com a posição, veio uma autoridade significativa, confortos desejáveis, e um salário robusto.

¹ Aitken, p. 149.

² William E. Phipps, *Amazing Grace in John Newton: Slave-Ship Captain, Hymnwriter, and Abolitionist* (Mercer, GA: Mercer University Press, 2001): “Quando um ator famoso era vaia-do num palco em Liverpool, respondia: ‘Eu não vim aqui para ser insultado por um bando de miseráveis, e todo tijolo nessa cidade infernal é cimentado com o sangue de um africano’” (p. 28-29).

Newton tinha tudo. Ele era um jovem cristão, casado com a mulher de seus sonhos, sagaz nos negócios, e estabelecido em um emprego seguro. Mas apesar das seguranças, o coração dele permaneceu inquieto por um chamado muito improvável. Em seu aniversário de 33 anos, Newton foi totalmente persuadido: o Senhor o tinha chamado para o ministério pastoral, e para um corte significativo de salário. A transição a seguir foi longa e dolorosa. Por causa de obstáculos eclesiásticos, levaria seis anos e a ajuda do distinto William Ledge, o segundo conde de Dartmouth, para finalmente ser estabelecido o primeiro pastorado de Newton, em 1764.

Os frutíferos 43 anos de Newton como pastor, primeiro na vila de Olney (1764-1779), depois na cidade de Londres (1779-1806), não colocariam seu nome na história da igreja. Ele é mais lembrado pelo seu hino “Amazing Grace” [Graça maravilhosa], por sua transformação espiritual radical a partir de um naufrágio que quase o levou à morte, e pelo seu trabalho com William Wilberforce (1759-1833) para acabar com o “tráfico desumano” da escravidão britânica, um negócio no qual ele buscou suas riquezas e fortunas. Mas percorrer o espaço entre a dramática conversão de Newton ainda jovem e seus esforços abolicionistas como um homem idoso levará quase quatro décadas de escrita de cartas pastorais – um legado notável dele.

Providencialmente, a localização de Newton na história abriu a ele o potencial completo de escrever cartas na Inglaterra. Em primeiro lugar, o Correio tinha se desenvolvido ao ponto onde entregar cartas era mais acessível e confiável do que nunca. Em segundo lugar, a sociedade britânica estava abraçando um estilo novo, flexível, abreviado e informal de inglês, perfeitamente adequado para a escrita. Esses dois desenvolvimentos fundamentais impulsionaram o século 18 à “grande era das cartas pessoais”.³ E o melhor dessas “cartas pessoais” foi escrito com a intenção de serem lidas em voz alta em famílias e compartilhadas com outros (pense em *blogs*, não em *e-mails*). Inclinando-se nessa direção, a escrita de cartas surgiu como a mídia social popular nos dias de Newton, e os líderes religiosos como Newton começaram a escrever cartas pastorais que algumas vezes rivalizavam com os sermões tanto em substância quanto em utilidade.⁴ As cartas pessoais de Newton foram valorizadas e foram frequentemente colecionadas como heranças familiares. Isso não aconteceu com os sermões dele. Embora respeitáveis, eles eram muito simples para resistir à passagem das eras. E o seu livro mais

³ Hindmarsh, p. 244.

⁴ J. C. Ryle, *The Christian Leaders of the Last Century* (Londres, 1869), p. 291.

substancial, uma obra bastante detalhada intitulada *A Review of Ecclesiastical History* [Uma revisão da história eclesiástica], não vendeu bem. Então, conforme outras e superiores obras de história da igreja foram sendo publicadas, e o pastoreio requeria mais do tempo dele, Newton abandonou os futuros volumes que ele vislumbrava para a série. Cedo em seu ministério, Newton teve noção que o seu maior dom para a igreja surgiria do tempo que ele passava sozinho, próximo à uma fogueira, com páginas de papel em branco, com sua pena na mão, sua tinta preta por perto, e um cachimbo* aceso em sua boca, enquanto sentava e escrevia cartas pastorais.⁵

As suas cartas mais populares provaram ser suas mais espontâneas, as elucubrações do seu coração. A habilidade de Newton em dirigir a atenção dos seus leitores para a glória de Jesus Cristo fez com que suas cartas fossem admiradas.⁶ E os leitores apreciavam o estilo de comunicação claro, simples e direto de Newton. Moldado durante seus primeiros 16 anos de ministério em Olney, o estilo despretensioso de Newton serviu ao pobre, ao ignorante e aos adultos iletrados que trabalhavam em espaços confinados, sem alimentação adequada, e que viviam lutas muito comuns como a pobreza, desordens nervosas, alcoolismo e suicídio. Ali, Newton liderou reuniões de crianças, as quais eram muito populares, e entrou nos lares das pessoas para escutar e se importar pelas várias lutas espirituais que elas tinham. Em Olney, Newton aperfeiçoou sua habilidade de capturar a atenção das crianças e ali aplicou a mesma habilidade com relação aos adultos.⁷

Newton primeiro escreveu sua autobiografia numa série de cartas a um amigo em 1762. Essas cartas foram espalhadas, celebradas, e se expandiram numa segunda série de cartas para outro leitor no ano seguinte. Por sua vez, essas se tornaram tão populares que foram coletadas e publicadas sob o título *An Authentic Narrative* (1764). A autobiografia de catorze cartas

* Os males do fumo ainda não eram conhecidos (N. do E.).

⁵ Newton comunicou essa descoberta a William Jay. Newton disse: “[James] Hervey, que foi tão abençoado como escritor, foi dificilmente capaz de mencionar um simples caso de conversão pela sua pregação, e nada poderia superar a inércia da audiência dele; e eu preferindo considerar fazer mais bem com algumas das minhas outras obras além das minhas ‘Cartas’, as quais escrevi sem estudo ou qualquer projeto público; mas o Senhor disse: ‘Tu deverás ser mais útil a eles’; e eu aprendi a dizer: ‘tua vontade seja feita! Usa-me como tu queres, apenas *faz-me* útil’” (Letters [Jay], p. 317). Newton escreveu sobre suas cartas redigidas sem preparo: “Eu raramente sei como devo começar, ou quando devo terminar, quando pego minha pena; mas, como John Bunyan diz: ‘assim que eu pego, eu começo’, e aí eu escrevo” (Letters [More], p. 23).

⁶ Newton: “Nós nunca deveríamos nos cansar de escrever e de ler sobre Jesus. Se o nome dele soar caloroso ao seu coração, você pode chamar esta carta de boa, embora não deva adicionar nenhuma palavra mais” (Letters [Clunie], p. 131).

⁷ *Eclectic*, p. 6-7.

impulsionou o *status* de Newton para uma celebridade local, acrescentando peso ao seu ministério de pregação local.⁸ Newton posteriormente encontrou sucesso escrevendo cartas públicas periódicas para serem publicadas sob o pseudônimo de Omicron e Vigil (1771-1774), as quais ele depois coletou, editou e publicou como um livro. Com a resposta positiva a essa coletânea, ele lembrou de algumas das suas cartas particulares, escritas para amigos, para que elas pudessem ser copiadas, coletadas, editadas com a exclusão de detalhes privados, e, então, publicadas em forma de livro, que se chamou *Cardifonia* (1780).⁹

Hoje, o legado pastoral de Newton está preservado em 500 cartas escritas e publicadas enquanto ele estava vivo (ou logo após ele morrer), e outras 500 cartas coletadas e publicadas por outros após sua morte. Através de todas essas cartas, Newton ainda fala. Timothy Keller, pastor de nosso tempo, considera John Newton “o melhor pastor que já vi em minha vida”, e cita Newton em mais sermões do que o faz com qualquer figura da história da igreja, exceto C. S. Lewis, Jonathan Edwards e Martinho Lutero.¹⁰ Em 2013,

⁸ Pouco depois de *An Authentic Narrative* ser publicada, Newton escreveu a um amigo (11 de dezembro de 1764): “Eu tenho razões para esperar que a publicação das minhas cartas dará influência adicional ao meu ministério aqui. As pessoas ficam olhando para mim desde que as leram, e, bem, elas podem. Eu sou, de fato, uma maravilha para muitas – uma maravilha para mim mesmo. Sobretudo, me pergunto, por que eu não me pergunto mais” (*Letters* [Clunie], p. 62).

⁹ *Cardifonia* foi o título (dado por Cowper) da coletânea mais famosa de cartas de Newton. O título é uma composição de termos gregos que significam simplesmente “expressão do coração”. Com 158 cartas no total, era, para Newton, o seu livro mais útil (*W*, 1:97). Por quê? “Eu atribuo a bênção que o Senhor deu a *Cardifonia* principalmente a esta circunstância: não há sequer uma linha escrita com o menor pensamento de que um dia apareceria em público” (*Letters* [Campbell], p. 31).

¹⁰ Timothy Keller, sermão “Disciplina passiva” (21 de janeiro de 1990). Através do seu ministério de pregação em Manhattan (1989-presente), Keller frequentemente citou Newton por nome em sermões (as referências mais significativas serão notadas nas notas de rodapé deste livro). Entre 1989 e 2004, Keller pregou 985 sermões na *Redeemer Presbyterian Church* (Manhattan). Ele mencionou Newton em 75 sermões diferentes (7,6%). Somente nos primeiros cinco anos do período, ele mencionou Newton em 30 sermões (8,3%). Aqui está a colocação de Newton em meio aos outros nomes mais mencionados por Keller (por número de sermões): C. S. Lewis (277), Jonathan Edwards (129), Martinho Lutero (105), John Newton (75), Martyn Lloyd-Jones (59), Agostinho (59), Charles Spurgeon (52), J. R. R. Tolkien (41), John Stott (26) e J. I. Packer (20). Esses números são impressionantes pela sua precisa quantidade, e ainda mais impressionantes por causa dos exemplos específicos nos quais Keller traduz o conselho humilde de Newton aos cristãos que vivem numa cidade sofisticada como Manhattan. Por essa razão, Keller faz aparições neste livro para servir como um exemplo primário de um comunicador cristão fazendo uso da sabedoria pastoral de Newton hoje. Todas as citações dos sermões de Keller foram tiradas de Timothy J. Keller, *The Timothy Keller Sermon Archive* (Nova York: Redeemer Presbyterian Church, 2013). A esposa de Keller, Kathy, foi influenciada da mesma forma por Newton. Em junho de 2013, ela foi perguntada sobre quais livros moldaram mais profundamente seu ministério. Ela ofereceu um título: “As cartas de John Newton, principalmente a coleção publicada sob o nome *Utterance of the Heart* (*Cardiphonia*). Nada é mais perspicaz no que tange a lidar com pessoas e questões pastorais. Tim e eu conduzimos as pessoas através delas a qualquer momento

Keller creditou às cartas de Newton a influência em seu próprio ministério e explicou por quê:

John Newton não foi conhecido por sua pregação agitada. Seus sermões são, na verdade, bastante indigestos e triviais. Entretanto, suas cartas, nas quais ele lidou com uma variedade ampla de questões pastorais, são ouro puro. Newton foi capaz de pegar as grandes doutrinas da fé e aplicá-las às necessidades dos amigos, paroquianos, e mesmo aos estrangeiros a quem escreveu aconselhando. Em suas cartas, ele é frequentemente brusco, ainda que sempre sensível. Ele é notavelmente humilde e aberto a respeito de suas próprias falhas, mas nunca de uma forma enjoativa ou autoindulgente. Ele é, portanto, capaz de apontar outros à graça de Cristo na qual ele mesmo depende claramente.

Ler uma das cartas de Newton é como caminhar ao longo de um caminho entre muros altos de pedras ou folhagens que, subitamente, proporcionam vistas deslumbrantes. No meio da abordagem de alguma situação comum, normalmente com detalhes realistas, Newton irá, de repente, quase como um aparte, acrescentar diversas linhas que brilham gloriosamente.

As cartas de Newton influenciaram tanto meu trabalho pastoral quanto minha pregação. Newton não simplesmente chamou as pessoas à vida santa, mas também fez análise detalhada das motivações delas e mostrou a elas as razões específicas pelas quais estavam sempre falhando em obedecer a Deus. Décadas de constante leitura e releitura das cartas me disseram como fazer uma análise melhor das motivações nas entrelinhas, para que quando as elevadas doutrinas da graça forem pregadas e aplicadas, elas não meramente pressionem, mas transformem o coração.¹¹

que tivermos chance. Na verdade, estamos ambos fazendo isso agora, com grupos diferentes” (acessado em 11 de junho de 2013: <http://thegospelcoalition.org/blogs/tgc/2013/06/11/on-my-shelf-life-and-books-with-kathy-keller/>).

¹¹ Timothy Keller, em *e-mail* enviado ao autor, 18 de dezembro de 2013. Richard Cecil (1748-1810), um pregador notável e amigo de Newton, escreveu sobre o ministério de pregação de Newton: “Ele pareceu, talvez, tirar mínima vantagem do púlpito; ele, geralmente, não mirava a precisão na composição de seus sermões, nem em nenhuma direção na entrega deles. Sua expressão estava longe de ser clara, e suas atitudes deselegantes. Ele possuía, entretanto, tanta afeição pelo seu povo, e tanto zelo pelos melhores interesses dele, que a imperfeição de sua conduta era de pouca consideração entre seus ouvintes constantes; ao mesmo tempo, sua capacidade e hábito de entrar nas tribulações e experiências do seu povo deram o maior proveito em relação ao ministério em meio a eles. Além do que, ele frequentemente intercalava

Keller não está sozinho em seu louvor a Newton, o escritor de cartas. J. I. Packer escreveu: “o ex-trafficante de escravos John Newton foi o mais amigável, mais sábio, mais humilde e o menos rude de todos os líderes evangélicos do século 18, e talvez tenha sido o maior escritor de cartas pastorais de todos os tempos”.¹²

A habilidade esplêndida de escrever cartas de Newton, marcadas com clareza espiritual, sagacidade autodepreciativa, metáforas vívidas, perspicácia que atacava as motivações, e *insights* de glória ofuscante, tudo isso ajuda a explicar por que a influência pastoral de Newton se espalhou para muito além do vilarejo de Olney, da cidade de Londres e do século 18, e agora guia pastores atuais em lugares culturalmente sofisticados como Manhattan. Se Keller e Packer estiverem certos, Newton deveria estar nomeado entre os pastores mais habilidosos da história da igreja.

Newton, o teólogo?

Mas, John Newton era um teólogo? Ele evidenciou uma memória incrível, era um leitor ávido, rigorosamente autodidata, perspicaz, e tentou ser um escritor técnico, mas ele estava muito mais confortável como um bibliotecário do que como um defensor de qualquer tradição teológica.¹³ Conforme fora envelhecendo, Newton se tornara menos paciente com a complexa teologia metafísica de Edwards, e a favor da teologia mais simples do presbiteriano escocês Robert Riccaltoun (1691-1769),¹⁴ do batista

as mais brilhantes alusões; e trazia adiante tantas ilustrações felizes do seu ponto de vista, e fazia isso com tanto fervor em seu próprio coração, que derretia e alargava o deles. A ternura como de pai e a afeição que acompanhavam o seu ensino fizeram com que eles o preferissem do que a pregadores que, em outras opiniões, eram geralmente mais populares” (*W*, 1:92-93; veja também Aitken, p. 185-191).

¹² Citado do endosso de Packer de J. Todd Murray, *Beyond Amazing Grace: Timeless Pastoral Wisdom from the Letters, Sermons and Hymns of John Newton* (n.p.: EP, 2007).

¹³ *W*, 5:85-86.

¹⁴ Apesar do seu tempo limitado para leitura, Newton afirmava ter lido na íntegra os três volumes da obra *Works of The Late Reverend Mr. Robert Riccaltoun* (1771), de Robert Riccaltoun, por três vezes. Quando os volumes se tornaram raros, Newton defendeu a reimpressão deles. Escreve Newton: “Eu o admiro como o pensador mais original que encontrei. Ele confirmou e alargou minhas visões sobre a verdade do evangelho” (*Letters* [Bull 1869], p. 329), e “Eu raramente encontrei um escritor humano a cujo julgamento pudesse implicitamente subscrever em todos os pontos” (*Letters* [Campbell], p. 32). Em outro ponto, ele escreve que Riccaltoun era “um homem de mente de forte compreensão, e se não era um escritor *elegante*, com certeza era *magistral*. Sua metafísica, eu penso, é uma boa vassoura para eliminar a fina teia de aranha, a metafísica cética, a qual, no presente, está tão em voga” (*Letters* [Campbell], p. 68).